

# Somos parte das lutas dos povos em África

— Presidente Samora Machel ao receber, domingo passado, Alan Boesak

por Carlos Cardoso (AIM)

N. 19/2/85

«Bem-vindo a esta terra livre, a esta terra de Independência e democracia, de justiça e igualdade». Com estas palavras, o Presidente Samora Machel deu as boas-vindas ao Reverendo Alan Boesak, um dos patronos da Frente Unida Democrática da África do Sul, que esteve em Maputo desde quinta-feira para participar nos festejos do dia 14 de Fevereiro, Dia da Amizade e Solidariedade entre os Povos Moçambicano e Sul-africano. Um Boesak radiante respondeu: «É maravilhoso estar aqui e encontrar-me consigo. Há muito tempo que esperava por este momento».

O encontro teve lugar ao fim da manhã de domingo, no Palácio da Ponta Vermelha e durou cerca de 45 minutos. A meio da conversa, para espantâneo agrado de Boesak, Samora Machel começou a tratá-lo pelo seu primeiro nome Alan.

O Presidente começou por afirmar o apoio de Moçambique aos povos da Nicarágua e de El Salvador, à reunificação pacífica da Coreia, à luta do povo timorense contra a invasão e ocupação indonésia de Timor-Leste — chamando neste ponto para as «responsabilidades de Portugal» — à luta dos palestinos.

— Em África, disse Samora Machel, não precisamos de apolar as lutas dos povos pela Independência, paz e progresso. Somos parte dessas lutas.

Alan Boesak reiterou afirmações anteriores quanto à expectativa que a sua visita havia criado dentro da África do Sul, particularmente entre as organizações que lutam contra o «apartheid» e disse: «Estou aqui para lhe dizer a si e ao seu povo que nós, na África do Sul, respeitamos imenso a vossa luta e que o povo combatente sul-africano aprecia altamente os laços de amizade e solidariedade que existem entre nós e o povo moçambicano».

— O que eu vim dizer é que não importa a situação que exista. Nunca nos devemos desunir. E Boesak acrescentou: Quero dizer-lhe que confiamos plenamente na vossa integridade.

## «APARTHEID» OPRIME OS PRÓPRIOS BRANCOS

A conversa decorreu depois sobre um tema de fundo, o «apartheid».

— O «apartheid», disse Samora Machel, não oprime apenas os negros, os mulatos e os indianos. Oprime o próprio opressor, castiga-o. O «apartheid» humilha os próprios racistas, porque já não se sentem iguais aos outros homens.

— É por isso que hoje há tanta confusão entre os sul-africanos brancos, disse Boesak. O que nós temos dito é que não podem vencer.

O Presidente felicitou então o Reverendo Boesak pela sua definição de que o «apartheid» está estruturado no pecado e acrescentou que a base do «apartheid» é a injustiça e a violência. São inerentes ao «apartheid». O «apartheid» alimenta-se de crimes.

O Dr. Boesak conseguiu levar a Aliança Mundial das Igrejas Reformadas a definir o «apartheid» como «heresia».

A dada altura, Samora Machel ficou durante uns segundos pensativo, levantou-se, deu uns passos pela sala, e então disse a Boesak: Eu disse aos americanos: vão falar com o Presidente Pieter Botha e perguntem-lhe se ele se sente «Presidente de todos os negros, mulatos e indianos da África do Sul. E perguntem-lhe também se ele pensa que a República da África do Sul é República de todos os sul-africanos. Al é que está. Se há uma África do Sul para brancos e bantustões para os negros, então já não se pode falar da África do Sul.

Samora Machel disse que um go-

verno que divide o território do seu País e faz de algumas partes bantustões, então esse governo tem de começar a dar independências a essas partes, altura em que, naturalmente, se torna colonialista.

O Presidente felicitou então a luta dos sul-africanos pelo facto de terem definido os brancos como africanos. Mas eles é que negam ser africanos.

— E precisamente isso que temos vindo a dizer-lhes, afirmou Boesak. O que nós queremos é uma África do Sul unida, em que o povo inteiro participe na tomada de decisões. E é por isso que rejeitamos a nova Constituição.

## SÃO MESMA COISA BANDIDOS E «TSOTSIES»

A nova Constituição, disse Samora é exactamente isso, o reforço do racismo, do «apartheid». Compreendemos perfeitamente a vossa posição.

O Presidente falou depois das consequências do «apartheid» na região, dizendo que ele é o principal foco da instabilidade na África Austral. O «apartheid» é o principal foco da desunião, confusão e atraso na nossa zona.

E prosseguiu: O «apartheid» é agressivo, expansionista, coloniza a Namíbia e criou os bandidos armados e enviou-os para o nosso País.

Samora Machel comparou os bandidos armados aos «tsotsies» da África do Sul nos anos 40. A África do Sul, afirmou, está a preparar-se para, para nós ficarmos ocupados a combatê-los enquanto o «apartheid» continua a viver.

E o Presidente acrescentou: O «apartheid» é um parasita.

Samora Machel passou então a reiterar o apoio do Povo moçambicano à luta do Povo sul-africano dentro da África do Sul: Estamos ao lado da luta do Povo sul-africano, a luta continua e venceremos. A injustiça nunca venceu em nenhuma época histórica.

Voltando aos efeitos do «apartheid» fora das fronteiras da África do Sul, Samora afirmou: todos nós respiramos os efeitos do «apartheid», mas vocês, dentro da África do Sul, vocês que lutam contra o «apartheid» lá dentro, vocês são o pára-choques.

O Reverendo Boesak concordou: Nas palavras de Amílcar Cabral, o arroz tem de ser cozinhado na panela. O Povo sul-africano é a força principal da luta. O que nós pedimos aos nossos aliados é que nos demonstrem a sua solidariedade. Há muitos que falam muito mas fazem pouco. Há apenas uns poucos sobre quem podemos pender. Vocês são um desses poucos.

E Samora acrescentou: Sim, não falamos muito. Somos como uma ponte. Os carros passam por cima e fazem muito barulho, enquanto a ponte está calada. A ponte apenas pensa: deixa que sejam os carros a fazer barulho.

## NOSSA ARMA

### É ANTI-RACISMO

É o Dr. Boesak prosseguir: há uma nova consciência dentro da África do Sul. Não é apenas a juventude que se levanta. São todos. Os operários, as igrejas, todos.

Sim, disse Samora, a solução tem de vir de dentro, assim como a planta cresce da terra.

Nós dissemos ao Governo: não procurem resolver os problemas da África do Sul em Moçambique, ir a Moçambique malhar moçambicanos não vai resolver os problemas da África do Sul, disse Boesak.

E Samora Machel pegou neste ponto para recordar algumas passagens do conflito.

Em 1982, a África do Sul declarou que nós tinhamos armas sofisticadas. Acellámos essa declaração. Sim, temos uma arma sofisticada em Moçambique. Mas nós não produzimos armas, somos um país atrasado. Portanto, as armas não são as nossas armas sofisticadas. A nossa arma sofisticada é a sociedade de igualdade e justiça que estamos a construir. A nossa arma sofisticada é o nosso anti-racismo. Temos todas as raças aqui, todos os grupos étnicos e todos juntos lutaram contra o colonialismo português. A nossa arma sofisticada é a nossa unidade nacional, que o imperialismo não pode destruir. Todos, pretos, brancos, mulatos, indianos de todas as tribos são hoje Fretilim. Esta é a nossa arma sofisticada. E entre ela vão encontrar o Dollar Brand, Miriam Makeba e Ruth First. Também são arma sofisticada.

Samora acrescentou que por causa do seu anti-racismo Moçambique era odiado, era um cancro nos estômago desta região. Trouxemos uma nova vida, e por isso que nos odiem. Não nos conseguem destruir porque para destruir este cancro é preciso arrancar o estômago, e depois, como vão alimentar o corpo?

## NUNCA ESQUECEREI ESTE DIA

E o Presidente prosseguiu: dissemos ao Governo sul-africano: por que é que andam à procura de bases do ANC fora da África do Sul? Essas bases estão dentro da África do Sul, porque cada sul-africano oprimido é uma base do ANC.

Boesak disse que a luta dos sul-africanos necessita do apoio de todos os povos amantes da paz e que a pressão sobre o Governo da Pretória deveria aumentar, altura em que Samora afirmou: estamos convosco, ao vosso lado, na vossa luta pela justiça, igualdade e democracia. E acrescentou: regresse quando quiser. O nosso povo quer conhecer os dirigentes da vossa luta, essa luta que acabará por libertar os racistas do seu próprio racismo.

Os dois levantaram-se e, abraçados, dirigiram-se para a varanda do Palácio, para mais uma fotografia.

Quando se preparava para entrar no carro, a caminho do aeroporto, o Dr. Boesak, disse ao Presidente: nunca mais esquecerei este dia e farei dele ao meu povo.

O Reverendo Boesak deixou Maputo a caminho de Durban ao princípio da tarde de domingo, num avião fretado da TTA.